

REFLEXÕES SOBRE A CORRUPÇÃO NO ÂMBITO POLÍTICO

Carolina Silva Naves¹

Daiane Marques de Souza²

Darlete Martins Pereira³

Débora Souza Pereira⁴

Elisângela Maura Catarino⁵

Ricardo Henrique Corrêa Ribeiro⁶

Resumo: O presente trabalho trata-se de um estudo sobre algumas reflexões diante a corrupção, de como a mesma está presente na sociedade atualmente em muitos âmbitos, afetando grande parte da população, ocasionando algumas consequências, principalmente na educação e na saúde, retirando recursos que seriam destinados à esses serviços, prejudicando a população, impedindo o desenvolvimento do país, dessa forma, surge uma questão relevante, o que fazer para mudar esta situação? Essa pesquisa tem como objetivo demonstrar a corrupção dentro do âmbito político, que estão presentes na sociedade contemporânea, compreendendo como a corrupção se tornou tão bem arquitetada e difundida no Brasil e quão prejudicial é para a sociedade Brasileira. De acordo com o estudo bibliográfico realizado aqui, pode-se perceber que a corrupção existe desde a colonização. Sendo que a cultura brasileira influencia diretamente os comportamentos corruptos na formação do indivíduo enquanto cidadão, comportamentos muitas vezes considerados inofensivos do cotidiano como furar a fila denotam corrupção, e por vezes não são repreendidos e corrigidos dentro de valores morais e éticos básicos de convivência. Para o embasamento teórico utilizou-se vários autores, como Nigro (2015), conceituando a corrupção, Silva (2015), expondo sobre o histórico da corrupção, Almeida (2015), argumenta sobre formas simples de corrupção no cotidiano, Cortella (2009), trazendo a concepção do “jeitinho brasileiro”, Lourenço (2016), Laplantine (1988), Zancanaro (1994), Power e Gonzáles (2003), e Moraes (1987), falam sobre as consequências da corrupção. Os métodos utilizados na pesquisa resultaram na combinação de aspectos exploratórios, explicativo e descritivo. Por fim, a pesquisa constatou a relevância de se transmitir valores éticos e uma melhor educação às crianças brasileiras. Compreende-se assim que o costume de práticas corruptivas e danosas à população devem ser combatidas desde muito cedo, principalmente pelos familiares, já que a educação começa-se dentro de casa, bem como, no âmbito escolares, nas quais, preparam o indivíduo para viver me sociedade.

Palavras-chave: Corrupção. Sociedade. Educação. Saúde.

1 Autora do resumo expandido. Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros, Goiás. E-mail: carolinasilvanaves@gmail.com

2 Autora do resumo expandido. Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros, Goiás. E-mail: daianemarquesdsouza@gmail.com

3 Autora do resumo expandido. Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros, Goiás. E-mail: dletemartins@gmail.com

4 Autora do resumo expandido. Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros, Goiás. E-mail: souzadebora18@gmail.com

5 Orientadora do resumo expandido. Professora Dra. Adjunta da UNIFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Goiás na Disciplina de Leitura e Produção de Texto. E-mail: maura@unifimes.edu.br

6 Autora do resumo expandido. Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros, Goiás. E-mail: ricardohenrique02@hotmail.com

Introdução

Este trabalho tem a intenção de fazer um estudo reflexivo, buscando informações sobre a corrupção, pois esta, se encontra instalada em inúmeras situações na sociedade brasileira, como por exemplo, na política atual. De fato a corrupção não é um acontecimento recente, pois se instalou no Brasil desde a colonização de acordo com Leite e Macedo (2017). Buscou-se conceituar a corrupção segundo Nigro (2015) e mostrar como ela vem sendo produzida e reproduzida ao longo das décadas. O objetivo desta reflexão está em compreender como a corrupção se tornou-a tão bem arquitetada e difundida no Brasil e quão prejudicial é para a sociedade brasileira. Concluímos que esta é fomentada por fatores sociais, falta de valores éticos e morais e benefícios próprios.

Conceituação e histórico

Segundo Nigro (2015), corrupção é o efeito ou ato de corromper alguém ou algo, com a finalidade de obter vantagens em relação aos outros por meios considerados ilegais ou ilícitos". Etimologicamente, o termo "corrupção" surgiu a partir do latim *corruptus*, que significa o "ato de quebrar aos pedaços", ou seja, decompor e deteriorar algo.

A corrupção é muito antiga e sem data certa de nascimento ou de naturalidade provavelmente ela existe desde os tempos mais remotos. No antigo império romano, por exemplo, há várias situações que demonstram o quanto tal crime era praticado, não somente no governo, mas como a própria população que se adaptou a tal realidade. Assim, este pode ter sido um dos motivos do declínio do grande império, como demonstrou Leite e Macedo (2017).

De acordo com Silva (2015), mesmo que sejam frequentes os atos corruptos, costuma-se levar algum tempo até a descoberta dos mesmos, existem casos tão disfarçados que nem mesmo pessoas que trabalham no ambiente desconfiam. O poder que o dinheiro proporciona na sociedade gera um grande desejo de crescimento social, que faz indivíduos deixarem seus valores de lado, prejudicando seres humanos, e se colocando em perigo pela ambição.

Ambição esta que leva pessoas a desviarem um valor vultuosos de cofres públicos, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) (2017) o Brasil perde em média 200 bilhões em esquemas de corrupção a cada ano. Salomão (2017) também aborda sobre o

ranking do nível de corrupção no mundo, realizado pela Transparência Internacional, no qual, coloca o Brasil em 79º entre 176 países em 2016, sendo que em comparação a 2015, o Brasil caiu três posições.

Almeida (2015) argumenta que a corrupção está presente em todos os setores do cotidiano, em vários países. O autor faz uma comparação de ações ilegais, das que julga não ser graves, mostrando que tem a mesma gravidade das que os políticos praticam.

Quanto ao Brasil, estudos sobre a corrupção realizados por Leite e Macedo (2017), indicam que esta começou na colonização, onde os monarcas portugueses se recusavam a ir ao Brasil, no entanto, precisavam de pessoas de confiança para organizar e ocupar a região. Ofereceram então vantagens, poder aos fidalgos que se dispuseram a realizar esta tarefa. Pode observar também neste contexto, a exploração das riquezas naturais aqui existentes, o extrativismo, sem devida preocupação com aqueles que aqui viviam. Os indígenas, por exemplo, e por vezes utilizavam de suborno, trocas, para com estes, ocorrendo também em muitos casos a escravidão.

Mandel (1981), faz uma reflexão sobre a questão que facilita a corrupção, sendo este, o próprio sistema capitalista, que torna um dos maiores problemas sociais de nosso país, pois as pessoas sentem necessidade de conquistar sempre mais e mais, seja no trabalho, onde o lucro deve ser alcançado a qualquer custo, seja no consumo individual, onde as pessoas são medidas pelo que possuem e pelo poder que detém, em termos de posição na sociedade, onde a concorrência muitas vezes é desleal e permeada por atos corruptos. Adjunto a esses fatos, está a falta de ética e moral dos integrantes da sociedade brasileira. A corrupção é entendida como um constructo social, em que o indivíduo se vê em situações amorais e antiéticas, que pode se vincular à pequenas infrações, como furar uma fila, fazer uso da “mentirinha do gasto”, do jeitinho brasileiro, até atos mais elaborados e nocivos, como os recentes escândalos envolvendo políticos e empresários, a operação lava jato.

Nesse sentido observa-se que as identificações feitas pelos indivíduos, com relação a figuras de suas vivências, podem ser generalizadas para outras situações de suas vidas. Sendo que pode ser assim conhecida a gênese da corrupção nas pessoas, chegando ao patamar onde se encontra hoje, instalada na política, nas famílias, na sociedade e na cultura brasileira. É comum afirmar-se que o “jeitinho brasileiro” tem efeito totalmente negativo quando usado.

Portanto, o pensador e filósofo Cortella (2009) afirma que, o jeitinho brasileiro não se restringe apenas à infração ética, pois, existe também uma visão benéfica desse comportamento, podendo ser analisado sobre uma ótica em que o povo brasileiro não se entrega ao primeiro empecilho, sendo a luta pela sobrevivência e para se ter um espaço na

sociedade em uma questão cotidiana. O jeitinho brasileiro não é admitido somente para ganhar vantagens, mas também como flexibilidade, para superar grandes desafios.

Consequências da corrupção na política

A partir da visão de Lourenço (2016), a entrada de pessoas na política brasileira, normalmente não é determinada pelo fato do indivíduo ter caráter e valores morais, mas sim para alcançar objetivos e planos próprios ou a favor de seu grupo corruptivo, seria portanto, uma carreira evasiva. Dessa forma, acaba prejudicando os direitos dos cidadãos, tornando o meio da política, algo relacionado com valores deletérios e cristalizados, tornam-se parte da corrupção, pois não apresentam valores e princípios superiores, enfatizam o bem geral da sociedade.

Diante disso o mesmo autor, afirma que o processo de corrupção é voltado para um paradoxo entre corromper e ser corrompido, no qual, está em pauta a capacidade do indivíduo em tomar uma decisão, tendo a possibilidade de escolha. O homem tem que ter a sabedoria, caráter, obter empatia com o outro, para assim entender o processo de fazer o bem.

Segundo Lourenço (2016) a maneira como a corrupção se espalha no âmbito da política, gera na população a sensação de desconfiança e descrédito em relação às ações do governo. Essa situação resulta em uma crise na democracia, pois as pessoas perdem a confiança nos seus governantes, conseqüentemente os indivíduos perdem o interesse no seu direito de elegê-los. Assim, a solução para a corrupção, como todos os problemas do Brasil podem estar voltadas para a educação, ou seja, ensinar às crianças os importantes valores morais e éticos para harmonizar o bom convívio social.

Nesse sentido ao ouvir a palavra corrupção podem ser lembrados de imediato, nomes políticos, como é nitidamente mostrado nos exemplos dos envolvidos em casos de corrupção noticiados pela mídia. A corrupção é um processo que é embasado na cultura, e assim consegue-se várias amostragens como furar filas de bancos, festas, a merenda escolar que é desviada do lanche ou em qualquer ambiente que possa realizar fraudes, furtos ou roubos, sempre se tenta tirar proveito para si ou para um determinado grupo. Assim, acaba-se por fim alguns indivíduos se beneficiando ilegalmente em detrimento de outros, que são honestos e pessoas descentes. Laplantine (1988, p. 120) argumenta que,

o conjunto dos comportamentos, saberes e saber-fazer característicos de um grupo humano ou de uma sociedade dada, sendo essas atividades adquiridas através de um processo de aprendizagem, e transmitidas ao conjunto de seus membros.

Existem muitas teorias sobre o corrupto, e comum verificar que para grande maioria da sociedade acredita-se que corruptos são os políticos, a sociedade muitas vezes apontam tanto o próximo que esquecem de se auto policiar enquanto cortam filas, se beneficia dos outros em razão própria, e não vê essa situação como corrupção. Power e Gonzáles, discutem que de certa forma tem influência com a religião que tomam formas hierarquizadas, como por exemplo a católica, ortodoxa oriental e a muçumana. Já Zancanaro discute que o comportamento de corrupção se vem de representação de valores morais não presentes na tradição de determina região. Moraes Filho enfatiza sobre o “jeitinho brasileiro” que a cultura brasileira acaba por criar um ambiente pertinente para obter ganhos, lucros e vantagens ilegais sobre outros.

Considerações finais

A corrupção é um fenômeno presente desde os tempos mais remotos nas relações humanas, principalmente naquelas que envolvem posições de alto poder e *status* elevado. Tal fenômeno social não deve ser entendido apenas como expresso em um grupo ou por pessoas em determinada posição, como na política.

Compreende-se que o costume dessas práticas corruptivas e danosas para a sociedade devem ser combatidas desde muito cedo, principalmente nas escolas, que preparam o indivíduo para viver em sociedade, e que formam os futuros pais, educadores e políticos do país. Entende-se a necessidade de maior investimento de atenção nessa temática, para que as bases morais do indivíduo enquanto ser humano, que estabelece relação permanente com o outro, sejam de combate à corrupção, o que ajudaria a escolher caminhos que visam o bem estar próprio, sem ferir o bem comum, mantendo relações mais saudáveis e integras em sociedade.

Referências

ALMEIDA, Jeronimo, Eduardo. **Corrupção velada: Pequenas (grandes) fraudes ao programa do seguro-desemprego**. Editora Cia do eBook, 2015. Disponível em: <<https://books.google.com.br>>. Acesso em: 21 de março de 2018.

BRASIL. **Brasil perde cerca de R\$ 200 bilhões por ano com corrupção, diz MPF**. Disponível em <<https://istoe.com.br/brasil-perde-cerca-de-r-200-bilhoes-por-ano-com-corrupcao-diz-mpf/>>. Acesso em 16 de Maio de 2018.

CORTELLA, Mario Sergio. **Entrevista à Redação do Responsabilidade Social.com** Disponível em: <<http://www.responsabilidadesocial.com/entrevista/mario-sergio-cortella/>>. Acesso em: 21 de março 2018.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

LEITE, Camila Mascarenhas; MACEDO, Marcos Francisco de. **CORRUPÇÃO POLÍTICA: A COLONIZAÇÃO DO BRASIL**. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/777>>. Acesso em: 15 de Abril 2018.

LOURENÇO, Pedro de Andrade Ramos. **Corrupção Política: origem, consequências e resoluções**. Disponível em: <<http://www.catolicadefortaleza.edu.br>>. Acesso em: 21 de março de 2018.

MANDEL, Ernest. **O Capitalismo**. 1º ed. 1981. Última atualização 2014. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/mandel/1981/mes/capitalismo.htm>>. Acesso em: 15 de Abril de 2018.

MORAES FILHO, Antônio Evaristo de. O círculo vicioso da Corrupção. In: LEITE, Celso Barroso Leite *et al.* (Org.). **Sociologia da Corrupção**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 1987, p. 25-26.

NIGRO, Rachel. **ERA – Ética e Realidade Atual**. Disponível em: <<http://www.org.br/2015/12/corruptao-um-conceito-em-disputa/>>. Acesso em: 21 de março 2018.

POWER, Timothy J.; GONZALEZ, Júlio. **Cultura Política, Capital Social e Percepções sobre Corrupção: uma investigação quantitativa em nível mundial**. Revista de Sociologia e Política. Curitiba: nov. 2003, p. 55.

SALOMÃO, Lucas. **Brasil está em 79º lugar entre 176 países, aponta ranking da corrupção de 2016**. Disponível em <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/brasil-esta-em-79-lugar-entre-176-paises-aponta-ranking-da-corrupcao-de-2016.ghtml>>. Acesso em 16 de Maio de 2018.

SILVA, Elieci Mendonça. **Corrupção**. Editora Clube de Autores, 2015. Disponível em: <<https://books.google.com.br>>. Acesso em: 21 de março de 2018.

ZANCANARO, Antônio Frederico. **A Corrupção Político-Administrativa no Brasil**. São Paulo: Acadêmica, 1994, p. 9.